

uma herança evolutiva.

Conforme menciona Sérgio Nesteriuk - em texto para a “nota à edição brasileira” - “Animação Digital” é uma obra que consegue ser, ao mesmo tempo, interessante e fundamental pois, além de propiciar um melhor entendimento sobre a animação, indica em quais mídias ela se faz presente na atualidade.

**Animação Digital**  
**Andrew Chong**  
**Bookman, 2011**



## Completar-se em rede

Guilherme da Rosa

Ao completar sete anos de história, um dos mais bem sucedidos programas de fomento ao audiovisual brasileiro geridos no âmbito do Ministério da Cultura, o DOCTV, ganha o registro de sua recente história e de sua já longa filmografia em um livro organizado pela jornalista e pesquisadora de cinema Maria do Rosário Caetano e editado pelo Instituto Cinema em Transe. DOCTV: Operação de Rede, propõe-se a ser um balanço do percurso do projeto desde sua primeira edição ocorrida em 2003, ainda nos primeiros anos do Governo Lula, até o presente momento de um *work in progress*, como define Orlando Senna, secretário do audiovisual à época de sua gênese. A publicação é composta de textos de alguns dos principais artífices do projeto, como o próprio Orlando Senna, de Ana Paula Dourado Santana, atual secretária do audiovisual, de Gabriel García Marquez e outros que dão conta de escrever a história do DOCTV neste período. Mas o livro também apresenta a lista de todos os filmes já selecionados, com sinopse, ficha técnica e fotografia *still* de cada produção, além de críticas escritas por professores, críticos e pesquisadores de referência. Foram escolhidos, para serem observados em detalhe pela crítica, dez filmes entre todas as edições do projeto, pela organizadora do livro, que constituem uma mostra representativa da produção dos documentários.

Como uma história tão recente pode já render um livro? A resposta a esta pergunta torna-se evidente ao tomarmos contato com o roteiro definido por Maria do Rosário a partir de quem contribui com memórias e relatos para a feitura do livro. Em tempos onde são necessárias muitas respostas ao desenvolvimento da produção audiovisual no âmbito das cinematografias, face a antigos e novos desafios, o modelo empreendido pelo DOCTV não por acaso atingiu neste curto período a franca internacionalização com a presença em 22 países. Mesmo a partir de alguns caminhos distintos, o caso brasileiro, não esqueçamos, está situado sobre um modo de vida global e coabita com entraves, dificuldades, mazelas e oportunidades comuns a muitos mercados audiovisuais em toda a parte. Em seu

texto, Biografia Precoce do DOCTV, um dos mais centrais para a compreensão do caminho do projeto, Orlando Senna define que a “mágica do negócio” presente no DOCTV foi a possibilidade de propor algo que fosse proveitoso tanto para a TV Pública, pela dificuldade em financiar integralmente a produção de conteúdo, quanto para o modelo já conhecido do cenário brasileiro das políticas estatais de fomento, onde há recursos para a produção mas poucos caminhos para a distribuição e exibição. De forma que esta mágica seria feita de maneira a permitir que as televisões, com um mínimo de participação como co-produtoras, tivessem à disposição uma bela safra de documentários produzidos com qualidade e no formato de 52 minutos. E foi seguindo esta receita que a “mágica” de Senna se estabeleceu e se firmou como modelo de fomento para muitos mercados audiovisuais, a começar pelas cinematografias periféricas do espaço ibero-americano e em último momento a partir da comunidade de países de língua portuguesa que incluem a província chinesa de Macau e o jovem estado do Timor-Leste que integram nosso “continente idiomático”.

Além de uma fórmula de cooperação profícua entre Estado e emissoras de televisão, que vai na direção de corrigir um grande desvio do passado da formação do espaço audiovisual brasileiro, há também o fator “rede” que, não por acaso, dá nome ao livro. A operação em rede é o que identifica o projeto em sua forma de atuação e isto se dá não apenas pela lógica estrutural da distribuição e exibição dos documentários na rede pública de televisão, mas sobretudo a partir do modo de operação que conta com células organizativas em cada estado. Segundo Senna, há um tripé que envolve produção independente, operação em rede de televisão e células organizativas localizadas. Como ainda destaca Maria do Rosário Caetano, em muitas edições o projeto contou com a presença de diretores já renomados no cenário brasileiro e, claro, novos realizadores. Todos eles, conforme o desenho do projeto, passam por uma avaliação crítica por outros realizadores com experiência e muitos filmes geram, neste momento e em sua circulação, um debate salutar à crítica e aos novos documentários, seja em torno do já tradicional caminho do limite com a ficção ou mesmo a partir de diferentes formas de exercer o olhar.

Para grifar algumas críticas que compõem o livro, há o texto de Carlos

Alberto Mattos sobre o filme Acidente, de Cao Guimarães e Pablo Lobato, que participou da primeira edição brasileira, sobre uma leitura do filme e sua estratégia de dispositivo que confere unidade e força a partir de limites sob os quais se filma. A produção de Avenida Brasília Formosa, do diretor Gabriel Mascaro é observada por Neusa Barbosa e o filme do diretor gaúcho Gustavo Spolidoro, Morro do Céu, é lido por Ivonete Pinto, ambos os filmes da quarta edição do projeto. Há ainda a participação de Ismail Xavier na observação de Preto contra Branco, de Wagner Morales, da primeira edição do projeto e ainda Jean-Claude Bernardet e a crítica de Jesus no Mundo Maravilha de Newton Cannito, que participou da primeira edição ibero-americana do projeto, filme que, segundo o livro, mais polêmica e debates suscitou em torno de sua produção. Para finalizar, cabe o destaque de uma das críticas de maior fôlego da seleção dos 10 filmes feita pela pesquisadora Ivana Bentes a respeito de Depois Rola o Mocotó, da quarta edição brasileira, dirigido por Débora Herzenhut e Jeferson Oliveira.

Contatos de possíveis interessados na publicação sobre o DOCTV podem ser encaminhados para o próprio Instituto Cinema em Transe ([cinemaemtranse.com.br](http://cinemaemtranse.com.br)) ou para a Secretaria do Audiovisual ([cultura.gov.br/audiovisual](http://cultura.gov.br/audiovisual)).

**DOCTV – Operação de rede**  
**Maria do Rosário Caetano (org).**  
**Instituto Cinema em Transe/SAv, 2001**

